

A FORTUNA DAS OBRAS DE TALHA DE LISBOA NO CONTEXTO DA EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS: PERCURSOS DE UMA HERANÇA PATRIMONIAL

Sílvia Ferreira¹

Instituto de História da Arte /FCSH/UNL
silvia.a.s.ferreira@gmail.com

RESUMO

A extinção das Ordens Religiosas, por decreto do governo liberal, datado de 1834, teve um impacto devastador nas obras de artes decorativas presentes nos então extintos espaços monacais e conventuais da cidade de Lisboa. No presente texto pretendemos questionar os vários destinos que a arte da talha conheceu na esteira da excomunicação de 1834. Partindo do princípio que a recolocação, a venda em hasta pública, o abandono ou a simples destruição foram as soluções mais imediatas encontradas para lidar com este património, uma visão mais acurada dos mecanismos e das personagens envolvidas neste processo, nomeadamente os responsáveis pelas aquisições para os museus portugueses, com destaque para o Museu Nacional de Arte Antiga, poderá permitir-nos novas e mais completas leituras deste complexo processo.

PALAVRAS-CHAVE

Desamortização | Conventos | Talha | Património | Museus

ABSTRACT

The Extinction of the Religious Orders, by decree of the Portuguese Liberal government, dated 1834, had a devastating impact on the works of decorative arts present in the monastic spaces of Lisbon. With this paper we aim to discuss the various destinations that the art of woodcarving had in 1834 and in the years that followed. The replacement of altars from the churches of the religious orders to the parish ones, the auction sale, the abandonment or destruction were the most immediate solutions to deal with this heritage. A more accurate view of the mechanisms and the persons involved in this process, particularly those responsible for acquisitions for the Portuguese museums, notably the National Museum of Ancient Art, will allow us a further reading of this complex process.

KEYWORDS

Disentailment | Convents | Woodcarving | Heritage | Museums

1. Bolseira de investigação do projecto de estudo financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia intitulado: *ROBBIANA – As esculturas Della Robbia em Portugal: estudo histórico, artístico e laboratorial* (TDC/HIS-HEC/116742/2010).

INTRODUÇÃO

No vasto universo das problemáticas inerentes ao processo de Extinção das Ordens Religiosas em Portugal, por decreto liberal datado de 1834, inserem-se aquelas que dizem respeito aos bens culturais da igreja. Neste domínio são igualmente múltiplas e diversificadas as questões suscitadas pela gestão levada a cabo pelas instituições públicas, do vasto acervo artístico que o governo de Portugal herdou, praticamente de um dia para o outro. O caso concreto que aqui apresentamos refere-se ao espólio de talha dourada existente nos conventos e mosteiros lisboetas desamortizados.

O conhecimento sistemático e científico sobre os destinos que a arte da talha de Lisboa conheceu ao longo do século XIX e primeira metade do XX, em virtude da ingerência estatal nos edifícios religiosos é, actualmente, escasso. Os temas da desamortização dos bens da igreja em 1834 têm sido já longamente debatidos e estudados em múltiplas vertentes científicas, sendo contudo parca a reflexão sobre questões de património artístico e mais concretamente da história do património de talha afectado por esse processo.

No âmbito da problemática em estudo, destaca-se a monografia de António Martins da Silva, intitulada: *Nacionalizações e Privatizações em Portugal. A desamortização oitocentista*, obra datada de 1997 (SILVA 1997) e que dedica o seu capítulo terceiro ao destino dos bens culturais da Igreja. Uma abordagem ao espólio artístico dos conventos e mosteiros desamortizados foi ensaiado num projecto levado a cabo por vários autores, cujo texto intitulado:

Os Conventos de Lisboa. Uma abordagem cripto-histórica, foi publicado no ano de 2003 (AA.VV. 2003). Outros estudos de relevo no âmbito da história da arte e que nos elucidam sobre destinos e práticas aplicadas a este espólio foram aqueles levados a cabo por Ana Paula Figueiredo e Álvaro Tição, nas suas dissertações de mestrado, respectivamente intituladas: *O Espólio Artístico das Capelas da Sé de Lisboa. Abordagem Cripto-Histórica*, datada de 2003 (FIGUEIREDO 2000) e *O Antigo Convento do Santo Crucifixo ou das Francesinhas em Lisboa: História, Arte e Memória*, de 2007 (TIÇÃO 2007).

No âmbito circunscrito da deslocação de obra de talha, salientamos o estudo de Patrícia Monteiro: *Efeitos do Terramoto de 1755 nos Conventos de Lisboa: os casos dos Conventos de Sant'Ana e de N.ª Sr.ª da Conceição de Agostinhas Descalças (Grilas)* (MONTEIRO 2005). Neste texto, a autora identifica o processo que conduziu à transladação da obra de talha da igreja do convento de N.ª S.ª da Conceição de Xabregas de Agostinhas Descalças, comumente designadas por "Grilas", para a igreja matriz de Alhandra. Na sequência deste estudo, nós mesmas, em texto publicado no âmbito da participação num colóquio que teve lugar em 2007 no Palácio Fronteira, intitulado: *Lisboa e as Ordens Religiosas* (FERREIRA 2010), referenciámos mais alguns casos de deslocação. Mais tarde, em 2009, na nossa tese de doutoramento (FERREIRA 2009), alargámos este estudo, apresentando um elenco de várias obras deslocadas e correspondente análise dos trâmites da sua migração de conventos e mosteiros da capital.



Fig. 1 · Altar de Nossa Senhora de Fátima. Igreja Matriz de Belas. Proveniência: extinto mosteiro de Santa Joana Princesa, Lisboa (fot. da autora)



Fig. 2 · Altar do Sagrado Coração de Jesus. Igreja de Santo António do Estoril. Proveniência: extinto mosteiro de Santa Marta, Lisboa (fot. da autora).

O CONTEXTO HISTÓRICO E OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ARTÍSTICA

No enalce das obras de talha deslocadas será sempre fundamental a consulta e análise da documentação gráfica, fotográfica e da bibliografia produzida sobre o tema, bem como a identificação dos processos de requalificação espacial deste espólio e os seus agentes. Só assim poderemos lograr localizar e identificar obras que se encontram dispersas e sem identificação, e rastrear o destino das restantes.

Uma questão fundamental que importa salientar relativamente à acção das instituições a cargo das quais ficou a resolução do destino a dar a estes bens, prende-se com os critérios de avaliação artística da talha no século XIX.

O reconhecimento do ambiente histórico-artístico à época apresenta-se como uma das etapas fulcrais do entendimento deste processo. Equacionar qual a mais-valia artística que se reconhecia à obra de talha, em confronto com as outras artes, e como esses juízos de valor estéticos condicionaram os seus vários destinos, é tarefa essencial que deverá presidir ao desenvolvimento do estudo desta temática. De igual forma, a identificação das personagens e agentes responsáveis pela gestão deste acervo e suas acções, neste particular momento-chave da história desta arte, afirma-se assaz pertinente. Quem foram concretamente estes homens que detiveram nas mãos os destinos deste património? Qual era a sua

formação? Quais os seus interesses? Em que meios se moviam? A resposta a estas questões, ainda que parcial, é imprescindível para o passo seguinte: o reconhecimento do momento em que a arte da talha começou a despertar as sensibilidades dos que detinham o poder de decidir sobre os seus destinos.

No que se refere à evolução dos critérios de avaliação artística da talha portuguesa será justo destacar as figuras marcantes neste processo.

Através dos estudos de Reynaldo dos Santos (SANTOS [s.d.]: II), Flávio Gonçalves (GONÇALVES 1982) e, essencialmente, do historiador de arte norte-americano Robert Chester Smith, que nos anos 50 de 1900 começou a publicar textos de fundo sobre este património (SMITH 1950), inaugura-se um momento de viragem na nossa história da arte relativamente à avaliação estética da arte da talha portuguesa.

Deve-se, em grande parte, a Robert Smith, o mérito da divulgação internacional da arte portuguesa, com enfoque para a arte da talha, colocando Portugal e o Brasil nas rotas obrigatórias dos historiadores de arte e do público em geral. Note-se que a sua monografia *The Art of Portugal*, publicada em Londres em 1968

pela Weidenfeld & Nicolson, ganhou o Athenaeum Literary Award do Athenaeum of Philadelphia (SMITH 1968). O apogeu da sua produção científica, em termos de estudo da arte da talha portuguesa, é naturalmente a sua monografia intitulada: *A Arte da Talha em Portugal*, de 1963 e que durante mais de vinte anos dominou o panorama editorial dedicado a esta temática (SMITH 1963).

Como referimos acima, múltiplos foram os destinos do acervo de talha pertencente a mosteiros e conventos desactivados. Se a maior parte se perdeu na voragem do processo, outra parte encontrou lugar em igrejas, museus, casas particulares e armazéns. Uma das aplicações mais curiosas, embora não completamente destituída de sentido, foi a singular utilização da talha do desactivado mosteiro de S. Domingos de Elvas, a qual encontrou lugar de morada nos interiores da famosa Nau Portugal, construída especificamente para pontuar na Exposição do Mundo Português de 1940. Uma vez mais confirmamos que esta arte, na sua extrema riqueza artística e apelativa plasticidade, mereceu contribuir para uma das maiores manifestações de poder do Estado Novo ao evocar um galeão português da carreira da Índia, onde o ouro refulgia, trazendo à memória as glórias de tempos idos (FERREIRA 2009).



Fig.3 · Igreja do convento dominicano de Elvas.
(fot. de <http://aviagemdosargonautas.net/2013/06/19/nueva-visita-a-elvas-por-moises-cayetano-rosado>)



Fig.4 · Nau Portugal (fot de <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/fmsarmento/index.htm>)

A INTEGRAÇÃO MUSEOLÓGICA

Um dos aspectos que seria igualmente fundamental equacionar em futuros estudos deste processo é a forma como os museus portugueses integraram nos seus espólios a talha retirada dos espaços culturais das ordens religiosas.

Neste âmbito, as informações são também escassas, derivadas essencialmente de inventários. Augusto Cardoso Pinto edita, em 1944, *Relatório Acêrca dos Inventários do Museu das Janelas Verdes* (PINTO 1944) no qual dá conta que, entre os objectos de arte não inventariados, se contava a talha em depósito no Museu. Na actualidade, o inventário dos museus e palácios nacionais, levado a cabo pela DGPC, «matriznet», elenca 2.914 obras do MNAA, não contemplando peças de talha (www.matriznet.dgpc.pt)².

É desejável que se clarifique o papel desempenhado pelos museus nacionais no processo de salvaguarda deste espólio, especialmente o do Museu Nacional de Arte Antiga, primeiro depositário do vasto acervo de obras de talha de Lisboa, mas não só, como já se pôde constatar pela investigação preliminar efectuada na preparação deste texto. Alguns retábulos desmanchados eram guardados em armazéns e as suas peças serviam, posteriormente, inclusive para aplicar em estruturas pré-existentes. Um dos casos paradigmáticos é descrito em documentação depositada no Arquivo do Ministério das Finanças. Inserido na vasta documentação que compõe este espólio arquivístico, foi por nós localizado um pedido concreto de obra de talha formulado por uma instituição de solidariedade nacional, a Casa de Santa Maria do Resgate de Lisboa. Solicitavam, concretamente, a doação de talha existente em depósito no Museu Nacional de Arte Antiga, a fim de montar um retábulo na capela das suas instalações. A resposta da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, emitida no primeiro dia de Janeiro do ano de 1947, esclarece que já não poderão satisfazer inteiramente as pretensões da Casa de Santa Maria do Resgate, pois já não possuíam à data, um retábulo inteiro, no entanto sugerem que «[...] talvez um carpinteiro hábil seja capaz de armar, com talha existente, nos nossos depósitos, um altar que satisfaça o desejo dos Directores daquela casa de assistência» (A.M.F. Cx. 13, Processo ZBA21).

2. Consulta a 25 Janeiro 2014.



Fig.5 · Pormenor da igreja do antigo convento de Santa Mónica, Lisboa (fot. da autora)



Fig.6 · Peças avulsas em talha. Dependência do antigo convento de Nossa Senhora da Saudação, Montemor-o-Novo (fot. da autora)



Fig.7 · Capela das Albertas, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa (fot. da autora)



Fig.8 · Retábulo e molduras em talha, sala do Museu de Santa Joana, Aveiro (fot. da autora)

De que forma este espólio foi integrado nos museus, como e para onde foi redistribuído aquele que não permaneceu nestas instituições, que destinos tiveram as peças remanescentes que não encontraram local de recolocação, são questões que deveriam ser desenvolvidas para um melhor conhecimento e logo salvaguarda deste património nacional. Consequentemente, o tema da musealização deste acervo, nos casos em que os museus se instalaram em antigos espaços religiosos e integraram no seu percurso as igrejas ou outras dependências conventuais com obra de talha, como é o caso entre outros do MNAA, do Museu Nacional do Azulejo, do Museu Rainha D. Leonor, em Beja ou do Museu de Aveiro, deverá igualmente ser equacionado no estudo desta temática. Questões em torno da gestão e formas de exposição, mais-valias

para a dinâmica do museu, e perspectivas para a sua conservação, são fundamentais para a preservação, divulgação e estudo desta arte. O envolvimento da comunidade local ou daquela que se constitui como passante, quer seja nacional, quer estrangeira deverá constituir ponto fulcral na estratégia de divulgação e conhecimento da arte da talha portuguesa. Como um livro que não é lido não tem existência, assim um altar que não é compreendido nas suas múltiplas vertentes também não será fruído na sua mais ampla potencialidade, e esta passa, não só pelo impacto estético imediato que o objecto produz no observador, mas também e sempre pelo seu significado enquanto objecto litúrgico que foi, carregado de símbolos significantes no contexto da doutrina católica.

A CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNACIONAL

Outra estratégia de estudo com vista à compreensão mais ampla das *nuances* inerentes a este processo deve contemplar a análise de casos semelhantes, mormente em países que conheceram situações de desamortização dos bens da igreja semelhantes ao nosso. Casos ideais de estudo seriam o espanhol e o francês, quer pela proximidade geográfica, quer por aquela ideológica e política, as quais influenciaram nitidamente as opções portuguesas nesta matéria. Neste domínio reconhecem-se já alguns estudos relevantes levados a cabo por autores de história social e económica, mas também de história da arte de ambos os países. Tomando como exemplo

a produção científica desta matéria em Espanha, destacamos o estudo de Francisco Fernández Pardo, *Dispersión y destrucción del Patrimonio Artístico Español*, obra em 5 tomos, editada em 2007 ou aquele de J. M. Barrios Rozúa, *Los conventos andaluces frente a la desamortización de las Cortes de Cádiz y el anticlericalismo*, igualmente datado de 2007. No que concerne à divulgação científica dos estudos franceses neste âmbito, contamos também, entre outros, com os contributos de Yves Bruley e Annick Fennet, *Histoire de la Laïcité à la Française*, obra dada à estampa em 2005. Para além de obras de carácter geral como esta última, abordagens no âmbito mais

estrito da obra de talha reconhecem-se igualmente na edição francesa. É o caso da investigação de Léonce Bouyssou, plasmada no livro *Retables de Haute-Auvergne. XVII^e-XVIII^e siècles que*, em capítulo intitulado: *La Révolution et la déchristianisation*, explora os efeitos das leis anticlericais francesas no património religioso daquele país, com enfoque para a retabulística (BOUYSSOU 1991).

Este passo já foi dado no que à história económica e social concerne, com a organização de um colóquio internacional que teve lugar em Girona, na Catalunha. O colóquio intitulou-se: *La desamortización de los bienes eclesiásticos. Una perspectiva comparada. Francia, Peninsula Ibérica, Latinomérica* e decorreu entre os dias 20 e 22 de Novembro de 2008. Neste encontro apresentaram-se vários estudos sobre as realidades geográficas contempladas, articulando-se experiências e níveis de desenvolvimento da pesquisa. Embora, o tema da desamortização tenha sido abordado do ponto de vista da história económica, especificamente sobre a gestão das terras que foram pertença das ordens religiosas, o seu modelo não deixa de ser inspirador e o seu sucesso comprova a potencialidade desta visão de conjunto no entendimento mais amplo de um fenómeno que foi comum aos três países em causa.

A articulação dos estudos portugueses sobre esta temática com outros semelhantes já executados ou a decorrer nos países referenciados teria como finalidade imediata a produção de estudos de caso ou comparativos.

As vantagens imediatas deste confronto de experiências e de estudos são evidentes. Primeiro: a análise sistemática da cronologia dos diferentes processos e as suas conjunturas específicas de apropriação e dispersão dos bens móveis da igreja, dar-nos-ia uma perspectiva ampla quantitativa e qualitativa dos bens alienados. Segundo: proporcionaria um conhecimento alargado das diversas fontes documentais consultáveis relativas a este processo, bem como toda a conjuntura inerente à sua produção, colocando em marcha uma visão mais ampla sobre as raízes e as matrizes de um processo que se prolongou no tempo. Terceiro: permitiria a análise e comparação das distintas leis de desamortização dos países em consideração e o subsequente entendimento dos diversos mecanismos que cada um utilizou nesse processo, e quais os seus distintos e semelhantes efeitos no património alienado. Quarto: possibilitaria a identificação das instituições e dos particulares que mais beneficiaram com esse processo. Em última instância, permitiria o reconhecimento sobre quem foram os fiéis depositários deste espólio e como o geriram. Quinto: facultaria um entendimento mais acurado sobre as consequências históricas e patrimoniais que o processo em causa acarretou, permitindo assim traçar estratégias de requalificação dos espécimes ainda existentes. Um panorama de conjunto que englobasse as realidades portuguesa, francesa e espanhola, não só contaria com a mais-valia dos aportes científicos das diversas instituições envolvidas na compreensão mais alargada desta realidade, como permitiria pensar estratégias comuns de maior impacto no estudo e protecção deste património.

NOTA FINAL

A abordagem que sugerimos no estudo dos destinos da arte da talha pós-1834 privilegia a interacção entre as áreas da história da arte, do património, da museologia e da conservação, numa interacção com parceiros europeus com idêntico historial. Pretende-se assim, em última análise, criar ferramentas inovadoras e definir paradigmas para o estudo da arte da talha que poderão ser alargadas às demais artes integradas com idêntico historial.

Como sabemos, a talha é um património artístico singular português. O resgate da sua memória e salvaguarda deverá ser equacionado em articulação com as instituições suas detentoras, num horizonte de partilha com estudiosos nacionais e estrangeiros deste e de outros domínios científicos afins.

Os momentos em que a história atravessou períodos conturbados de carências financeiras e tumultos

ideológicos, amiúde associados, foram também aqueles em que os objectos artísticos foram alvo das mais diversas acções. No meio das quezílias, das revoltas e das insanidades temporárias dos agentes da mudança, o património encontra-se exposto e vulnerável às vontades sem lei.

Actualmente, torna-se igualmente premente o estudo, a divulgação e a salvaguarda do património português. Repetem-se os factos, obviamente com outros contornos, outras conjunturas, outros agentes, mas o efeito final será semelhante: o empobrecimento de um património identitário.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (A.M.F.), *Bens Artísticos*, Cx. 13, Processo ZBA21.

AA.VV. (2003) – *Os Conventos de Lisboa. Uma abordagem cripto-histórica*. Revista Portuguesa de Ciência das Religiões. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. Ano 2, 2/3 (2003).

BARRIOS ROZÚA, J. M – *Los conventos andaluces frente a la desamortización de las Cortes de Cádiz y el anticlericalismo, La desamortización: El expolio del patrimonio artístico y cultural de la Iglesia en España*. Madrid: Instituto Escorialense de Investigaciones Históricas Artísticas, 2007.

BOUYSSOU, Léonce – *Retables de Haute-Auvergne. XVII^e-XVIII^e. Siècles*. Auvergne: Éditions Creer, 1991.

BRULEY, Yves, FENNET, Annick – *Histoire de la Laïcité à la Française*. Paris: Académie des Sciences Morales et Politiques, CLD éditions, 2005.

FERNÁNDEZ PARDO, Francisco – *Dispersión y destrucción del Patrimonio Artístico Español*, 5 tomos, Madrid: Fundación Universitaria Española, 2007.

FERREIRA, Sílvia – *A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os artistas e as obras*. Tese de Doutoramento em História (Especialidade Arte, Património e Restauro), apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009 [policopiada].

____ – «A Extinção das Ordens Religiosas em 1834 e o seu Impacte na Obra de Talha de Lisboa». COUTINHO Maria João Pereira e VALE, Teresa Leonor M. (coord. de) – *Actas do Colóquio Lisboa e as Ordens Religiosas*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2010.

FIGUEIREDO, Ana Paula – *O Espólio Artístico das Capelas da Sé de Lisboa. Abordagem Cripto-Histórica*. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000 [policopiada].

GONÇALVES, Flávio – *A Talha na Arte Religiosa de Guimarães*. Separata de Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. Guimarães, 1982.

MONTEIRO, Patrícia – «Efeitos do Terramoto de 1755 nos Conventos de Lisboa: os casos dos Conventos de Sant'Ana e de N.º Sr.º da Conceição de Agostinhas Descalças (Grilas)». *Olisipo, Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa"*. II série, 22-23 (janeiro-dezembro 2005).

PINTO, Augusto Cardoso – *Relatório Acerca dos Inventários do Museu das Janelas Verdes (1939)*. Lisboa: Editorial Império, 1944.

SANTOS, Reynaldo dos – *Oito Séculos de Arte Portuguesa*. Vol. II. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, [s.d.].

SILVA, António Martins da – *Nacionalizações e Privatizações em Portugal. A desamortização oitocentista*. Coimbra: Minerva, 1997.

SMITH, Robert Chester – «The Portuguese Woodcarved Retable-1600-1750». *Belas-Artes*. 2.º série, 2 (1950). Lisboa, 1950.

____ – *The Art of Portugal, 1500-1800*. Londres: Weidenfeld and Nicolson, 1968.

____ – *A Talha em Portugal*. Lisboa, Livros Horizonte, 1963.

TIÇÃO, Álvaro Manuel – *O Antigo Convento do Santo Crucifixo ou das Francesinhas em Lisboa: História, Arte e Memória*. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2007 [policopiada].